

POR TERRA THAIS

Cuiabá — A primeira experiência em Mato Grosso começou à mesa. Logo no café da manhã, na capital mato-grossense, a diversidade de sabores antecipava o que viria pela frente: uma viagem marcada pela identidade local. Entre frutas regionais, bolos e quitutes tradicionais, a canjica chamava a atenção por aparecer fora do calendário das festas juninas, sinal de que, no estado, certos sabores não têm época. Eles fazem parte do cotidiano e ajudam a contar a história de um povo.

Da capital, o roteiro seguiu para o distrito de Varginha, em Santo Antônio do Leverger, cerca de 40km de Cuiabá, onde cultura e tradição ganham forma, som e memória. Reconhecida como patrimônio cultural imaterial do Brasil desde 2004, a viola de cocho é um dos símbolos mais autênticos da identidade pantaneira. Esculpido em um único tronco de madeira, o instrumento atravessa gerações em manifestações como o cururu e o siriri, cantos e danças tradicionais da região.

A confecção artesanal da viola é registrada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como um saber a ser preservado. Não há duas peças iguais: cada arteção molda o instrumento conforme o braço e a forma de tocar de quem vai utilizá-lo. Antes feitas com cordas de tripas de animais, hoje substituídas pelo nylon, as violas mantêm a sonoridade peculiar que as diferencia — um som fechado, suave, frequentemente descrito como semelhante ao das águas pantaneiras.

No Museu e Espaço Cultural da Viola de Cocho, o visitante conhece de perto o trabalho do mestre Alcides Ribeiro dos Santos, um dos principais guardiões dessa tradição. Descendente de quatro gerações de violeiros e cururueiros, ele aprendeu ainda jovem a transformar troncos em música e fundou o espaço para preservar o saber e transmiti-lo às novas gerações por meio de oficinas e visitas guiadas. Reconhecido como Mestre da Cultura Popular de Mato Grosso desde 2012, Alcides produz violas para músicos e peças decorativas no ateliê mantido pela família, onde o processo de produção pode levar até 10 dias, do entalhe à finalização.

A visita também revela aspectos curiosos da cultura local, como o tradicional “boi à serra”, manifestação cultural em que crianças entram na estrutura do boi para participar das danças típicas do carnaval regional. As paredes do espaço

Experiências surpreendentes de turismo sustentável em Mato Grosso revelam o melhor da identidade pantaneira

Entre águas cristalinas, sabores e aventuras

Nascer do Sol
no Pantanal